

**UMA ABORDAGEM DOS MECANISMOS DE ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL
NA OBRA "GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA"
DE MARIA HELENA MIRA MATEUS**

**AN APPROACH OF THE MECHANISMS OF TEXTUAL STRUCTURATION
IN THE BOOK "GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA"
BY MARIA HELENA MIRA MATEUS**

Helio TUCCI ¹

Resumo: Este trabalho consiste em uma resenha crítica do capítulo sete do livro Gramática da Língua Portuguesa de Maria Helena Mira Mateus, cuja edição de 1983, ainda atual e digna de várias edições posteriores, trata de relevante assunto amplamente discutido nas duas últimas décadas: "Os Mecanismos de Estruturação Textual à luz da Lingüística Textual".

Palavras-chave: Textualidade, Conectividade, Intencionalidade, Intertextualidade, Informatividade.

Abstract: This work consists of a criticism review of the seventh chapter from the book Gramática da Língua Portuguesa by Maria Helena Mira Mateus, whose 1983 edition, even twenty years later, is current and has been justifiably republished several times since then. It refers to a relevant subject that has been largely discussed for the last two decades: "The Mechanisms of Textual Structuration by the light of Textual Linguistics".

Keywords: Textuality, Connectivity, Intentionality, Intertextuality, Informativity.

Poucas obras dedicadas ao estudo da Gramática da Língua Portuguesa merecem tantas reedições e perduram como referência a estudiosos da Língua. Este é o caso da Gramática da Língua Portuguesa de Maria Helena Mira Mateus, publicada primeiramente em 1983 e encontrada hoje, após duas décadas, na sua sexta edição por iniciativa da Editorial Caminho. Durante este tempo, a Lingüística Textual foi amplamente discutida entre pesquisadores e estudiosos com o intuito de desenvolver novos meios para o ensino e aprendizagem da Língua através da produção textual. A presente resenha trata

de relevante assunto dentro da Lingüística Textual, "Os Mecanismos de Estruturação Textual", e apresenta como foco o registro da autora sobre o assunto, há mais de vinte anos, na primeira edição de sua Gramática da Língua Portuguesa, obra ainda atual e digna de várias edições posteriores.

A edição de 1983 do livro "Gramática da Língua Portuguesa" de Maria Helena Mira Mateus, em seu capítulo sete, aborda importante assunto dentro da Lingüística Textual, "Os Mecanismos de Estruturação Textual", tema que intitula o capítulo em questão.

1- Professor da Universidade Guarulhos (UnG), Especialista em Língua Inglesa e Mestrando em Comunicação e Letras

Nele, a autora situa "textos" e "discursos" como sendo configurações da língua natural, adota também os termos "locatário" (loc) e "alocatário" (aloc) sempre que se refere aos elementos participantes do discurso, vinculando-os aos pressupostos e aos aspectos cognitivos e simbólicos inerentes a um e a outro. A autora apresenta também uma definição daquilo que considera "textualidade", definindo esta como "um conjunto de propriedades que uma manifestação da linguagem humana deve possuir para ser um texto (discurso)".

Nota-se, neste capítulo, a preocupação não só em definir o termo "textualidade", mas também entendê-lo como o grande eixo através do qual levantam-se outras propriedades decorrentes dentro do discurso. Desta forma, a autora propõe uma divisão da "textualidade" entre as tais propriedades que a compõem, explicando-as na seguinte ordem: conectividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

Entre essas propriedades, percebe-se que a autora dá especial atenção à primeira (conectividade), subdividindo esta em dois aspectos: o primeiro deles, seqüencial, pertinente aos elementos que dão coesão ao texto; o segundo, conceptual, pertinente aos elementos que dão coerência lógica ao texto. Assim, amplia de forma sistemática o que Noam Chomsky identifica como "diferenciação entre competência lingüística e competência textual".

Maria Helena Mira Mateus aborda as demais propriedades do grande eixo "textualidade", porém de forma mais sucinta do que o faz com a conectividade, para a qual a autora reserva várias considerações posteriores, tanto no aspecto seqüencial quanto no conceptual. Desta forma, refere-se inicialmente, e de forma mais breve, às demais propriedades para depois ampliar e

examinar a noção de conectividade em seus dois aspectos. Assim, explica inicialmente intencionalidade e aceitabilidade como aquelas propriedades cujas funções são específicas de "loc" e "aloc" respectivamente, a primeira, pertinente à intenção de "loc" em produzir elementos lingüísticos visando a coesão e a coerência; a segunda, pertinente à aceitação de tais elementos por "aloc", visando igualmente a coesão e a coerência.

Em seguida, aborda situacionalidade como a propriedade que pressupõe os elementos participantes como sujeitos situados dentro de lugares e papéis sócio-simbolicamente regulados. Intertextualidade é tratada como a relação entre um determinado texto e outros que fazem parte da memória textual coletiva. Informatividade é citada como a propriedade que diz respeito à relação entre dados já conhecidos e outros não conhecidos pelos intervenientes na produção e interpretação de um texto, dados esses responsáveis pela manutenção e introdução de novos elementos cognitivos. Ainda sobre informatividade, presume-se que a autora tenha reservado comentários à parte somente no final do capítulo, para poder antes embasar bem as idéias de cognição tão usadas nesta propriedade.

O referido capítulo é essencialmente didático em sua construção pois, a partir deste ponto, a autora prossegue em suas considerações relativas à conectividade, retomando a definição inicial e conferindo-lhe desta vez, como prometera, estudo à parte, através de minucioso exame de seus aspectos. Eis aqui talvez o cerne do capítulo, no qual a autora desdobra bem as idéias de conectividade, trabalha seus aspectos e utiliza-se de vários exemplos importantes.

Inicia então a abordagem sobre conectividade, trabalhando seus dois aspectos, seqüencial e conceptual. Quanto ao aspecto seqüencial, divide-o em duas

categorias de aspecto coesivo: a coesão gramatical e a lexical. A primeira categoria, a gramatical, subdividida em coesão frásica (dentro da frase), coesão interfrásica (extra frase), coesão temporal (ordem entre o que está no texto e o mundo natural) e coesão referencial (processo de recuperação do texto); merecem especial registro os valiosos exemplos de anáfora, catáfora e elipse como elementos de coesão referencial.

A segunda categoria, a lexical, refere-se à reiteração e à substituição, igualmente valiosos são os exemplos de sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia como elementos de substituição. Finalmente, refere-se ao segundo aspecto da conectividade, o aspecto conceptual; este enfatiza a importância da interação entre os elementos cognitivos do texto e o conhecimento que se tem do mundo.

Em ambos os aspectos, seqüencial e conceptual, a autora mune o capítulo de exemplos que ilustram bem suas idéias. Reserva ainda para o final do capítulo considerações importantes sobre estrutura temática e estrutura informacional, vinculando estrutura temática à idéia de tema e estrutura informacional à idéia de comentário; exemplos de progressão temática também ilustram bem este assunto, porém revelam-se insuficientes se analisarmos a grande dificuldade dos alunos em redigir um texto alinhado a todas essas etapas estruturais. Ainda assim, esta obra é importante contribuição a todos que, de alguma forma interessados pelos mecanismos de estruturação textual, queiram aprofundar-se no fascinante campo da Lingüística Textual, objeto freqüente de estudo de lingüistas, professores de Língua Portuguesa e estudiosos da comunicação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MATEUS, M. H. M. 1983. Mecanismos de Estruturação Textual. In: *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Livraria Almedina. p. 185 - 216.